



Premiado pela Brazil Foundation – N.Y.C., 2017

“O corpo não translada, mas muito sabe, advinha se não entende.”

Guimarães Rosa

“Durante longos anos, de tanto se esconder, se confundiu com tantos outros gêneros que acabou não sendo nenhum deles.”

Jordhan Lessa





PROJETO TRANS + RESPEITO

INTRODUÇÃO

Andréia da Silva Lima

Nélio Georgini da Silva

Priscila Frisone Costa

A CEDS-RIO compõe o Sistema Nacional de Promoção dos Direitos Humanos e Enfrentamento à Violência contra a População LGBTQIA+ e dentro das responsabilidades condizentes a esfera municipal se propõe a articular com as diversas secretarias e órgãos municipais o atendimento a população LGBTQIA+ contribuindo assim: “i) a redução da violência contra a população LGBT; ii) a promoção e a defesa dos direitos humanos da população LGBT; e, iii) a efetividade dos serviços públicos ofertados à população LGBT” (BRASIL, 2016, p.11).

Em 2017, na gestão do prefeito Marcelo Crivella, a CEDS-RIO, sob a perspectiva da construção de uma política pública municipal participativa voltada à população LGBTQIA+ e seguindo as diretrizes da III Conferência Nacional LGBT, propõe o Programa Rio + Respeito que agrega diversas ações em prol da cidadania e igualdade da população LGBTQIA+. Uma das ações do Programa Rio + Respeito é o Projeto Trans + Respeito que tem por objetivo a inclusão efetiva de Travestis e Mulheres Transexuais e Homens Trans no mercado de trabalho.

O histórico de construção de política pública LGBTQIA+ tem como marco legal a I Conferência GLBT aconteceu em junho de 2008 sob o tema “Direitos Humanos e Políticas Públicas: o Caminhar para Garantir a Cidadania de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais” que teve como conquista o I Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em 2009. Em 2016,





ocorreu a III Conferência Nacional LGBT sob o tema “Por um Brasil que Criminalize a Violência contra LGBT”, que propôs a reflexão, sob a perspectiva de promoção de direitos, e considerou a necessidade de investimentos em ações voltadas à educação, à comunicação e à cultura em direitos humanos. Este evento teve por base a construção de experiências individuais e coletivas buscando, assim a elaboração de uma prática de respeito aos outros. Pautada na solidariedade e no compromisso contra todas as formas de discriminação opressão e violência no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O projeto Trans + Respeito visa ampliar o antigo projeto “Damas” incluindo homens trans e traz uma mudança substancial em sua perspectiva ideológica buscando contribuir na construção de projetos de vida de cada pessoa participante do projeto, utilizando a abordagem sócio-interacionista cujo principal propósito é conhecer as necessidades dos partícipes e junto com eles construir um caminho de aprendizado levando em consideração que TODOS são capazes de contribuir para seu próprio aprendizado. Desde o primeiro momento os interactantes do projeto educacional da gestão atual ajudaram a construir o projeto que participam. O primeiro passo foi a escolha do nome.

Uma pesquisa foi realizada entre 16/03/17 e 16/04/2018 (ver anexo) para que a população T (Travestis, Mulheres Transexuais e Homens Trans) pudessem optar pela escolha do nome do projeto que pudesse contemplar o novo projeto. Houve 114 participantes e destes 71,93% optaram por escolher o nome Trans+Respeito como aquele que caracterizaria melhor um projeto de política pública voltada para a população T que pudesse contemplar as mais diversas necessidades deste público (dentre elas, assistência social, saúde, educação, etc), porém, cujo foco principal fosse empregabilidade.

Logo após a escolha do nome do projeto, propusemos outra pesquisa para que pudéssemos compreender se o caminho para essa política deveria focar primordialmente a empregabilidade destas pessoas, i.e., se estas





peças focavam buscar o trabalho da CEDS-Rio com a finalidade de possibilitar caminhos para uma oportunidade de trabalho. Conduzimos, então tal pesquisa para compreender essa necessidade. Para nossa felicidade nossa constatação estava correta. Houve 485 participantes nesta pesquisa, cuja finalidade era entender se a dificuldade de se ter o respeito do nome social era algo que afastava a população T do mercado de trabalho. A pesquisa foi conduzida no período entre os dias 22/05/2017 a 14/08/2017 (ver anexo). 77,32% dos participantes informam que se sentem constrangidos com o desrespeito do seu nome social e, por conta disso, parecem não conseguir se colocar no mercado formal de trabalho. Logo, ter o Projeto Trans+Respeito é o caminho certo.

Em 2017, a mídia apresentou muitas reportagens sobre a população trans e sua inserção no mercado formal de trabalho, trazendo dados e relatos sobre preconceitos e constrangimentos sofridos por essa fração do grupo LGBTQIA+. Questões sobre a identidade de gênero, uso do banheiro, uso do nome social e de documentação civil são os principais entraves percebidos. No questionário de inscrição do Trans + Respeito foi detectado que 80% já trabalharam formalmente, mas hoje se encontram fora desse mercado. Questões relativas ao processo transexualizador, retificação da documentação civil e uso do nome social parecem ser os entraves mais recorrentes.

A inscrição do Trans + Respeito foi feita de forma livre pela Internet, ou através de encaminhamentos realizados por diversos setores municipais e pelos movimentos sociais. Deste modo, formou-se um grupo heterogêneo em que 30% dos participantes são homens trans, que pela primeira vez são atendidos em grupo pela CEDS-RIO. Além de 50% de mulheres transexuais e 15% de travestis. A grande maioria com ensino médio completo, quem não tem tal formação demonstra interesse na continuidade dos estudos.

O Grupo Gay da Bahia publicou o relatório de mortes de LGBT no Brasil¹ em 2017, foram registradas 444 por LGBTfobia, sendo que 190 das vítimas foram de Travestis, Mulheres Transexuais e Homens Trans. O Estado do Rio de Janeiro registrou 29 mortes, ficando em quinto lugar e vitimando 16





peças Trans. Essas vítimas tinham em média 28 anos. Das pessoas que se inscreveram no Trans + Respeito 60% tem entre 18 e 30 anos, ou seja, a maioria na faixa etária que mais morre entre a população trans. Assim, valorizar e contribuir com os direitos humanos através de oficinas, palestras, encontros, dentre outros, que aproximem a discussão sobre esses dados é uma das premissas do projeto.

Outro dado importante constatado, é que o uso indiscriminado de hormônios é uma realidade devido às dificuldades enfrentadas pelas instituições de saúde que atendem esse público.

Além disso, muitos e muitas enfrentam problemas para exercer sua cidadania adequadamente por conta da sua identificação civil. Deste modo, a parceria com a defensoria pública através do NUDIVERSIS contribui para inclusão dos que tem interesse nas Ações de Requalificação Civil de Nome e de Gênero.

Nessa perspectiva, também caberá ao Trans + Respeito:

- Esclarecer as instituições públicas sobre o decreto 8727/16 sobre o uso do nome social nas instituições públicas federais e sobre o decreto municipal 33816/11 que dispõe sobre a mesma questão.

- Mapear as instituições que constroem e/ou dificultam o acesso a travestis e pessoas transexuais por conta do uso do nome social e instrumentalizar os profissionais sobre legislações e relatos dos (as) participantes do projeto é uma de nossas ações.

- Fortalecer parcerias e promover palestras com empresas privadas que possuem programas e projetos de diversidade em seu corpo de recursos humanos. Vale destacar que esta já é uma ação consolidada, na qual nossos e nossas profissionais se dispõem a trabalhar com os (as) profissionais dessas empresas na busca de um ambiente corporativo livre de preconceitos, LGBTfobia, além de esclarecer as dúvidas legais sobre o uso do nome social e Requalificação Civil de Nome e Gênero.





Desta forma, o programa Trans + Respeito vem enquanto política pública responder a uma demanda da população mais vulnerável dentro do grupo LGBTQIA+.

OBJETIVOS

- Contribuir para a construção de um projeto de vida profissional individual.
- Conhecer os entraves objetivos que dificultam o acesso às políticas sociais.
- Contribuir para o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho e à justiça.
- Produzir dados sobre as demandas e necessidades de Travestis, Mulheres Transexuais e Homens Trans.

METODOLOGIA

Por estarmos diante de um grupo extremamente heterogêneo nos mais diferentes aspectos optamos por embasamento teórico para a elaboração do método do processo de trabalho a perspectiva Sócio-Interacionista preconizada por Vygotsky.

Tal teoria estabelece que a pessoa é um ser histórico-cultural e que é através das inúmeras relações dialéticas que vivencia é que ela constrói sua aprendizagem nos mais diferentes aspectos. Destarte, para este estudioso as interações sociais entre os indivíduos guardam extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem. Em outras palavras, é através da interação dialética entre o ser humano e o seu meio sócio-cultural que propiciam o seu desenvolvimento.

Assim, como método, organizaremos essas experiências coletivamente e em pequenos grupos divididos por perfis, favorecendo assim a interação dialética. Cada grupo terá seu orientador, que estabelecerá coletiva e





individualmente ações de médio e longo prazo para concretizar o Plano de Metas, buscando, também, atender as demandas que possam dificultar a empregabilidade e/ou empreendedorismo, tais como, acesso à educação formal, à saúde, dentre outras.

Para a divisão dos grupos de acordo com seus perfis lançaremos mão de duas ferramentas, a saber: o sociograma e a aplicação de um teste de habilidades profissionais.

O sociograma consiste em, através da aplicação de algumas perguntas simples, traçar, graficamente, as relações interpessoais dos sujeitos num determinado grupo. Esta técnica é importante, pois permite estabelecer quem são as lideranças e, até mesmo os sujeitos com mais dificuldades de interagir, a fim de organizar os grupos de modo a favorecer o desenvolvimento da habilidade de interação social das pessoas presentes no trabalho.

Já o teste de habilidades profissionais tem por objetivo fundamental auxiliar o/a participante a perceber quais são suas principais habilidades e competências auxiliando, assim, na construção do plano individual e na composição dos grupos pelas características comuns favorecendo a elaboração de um projeto de trabalho individual mais aproximado entre os/as participantes o que possibilita uma condução de trabalho por parte do tutor mais coesa.

Essas experiências serão organizadas em forma de palestras, oficinas, dinâmicas, rodas de conversa, debates, feiras temáticas, atividades culturais e *workshops* que envolvam temas relativos a Direitos, Cidadania, Políticas Sociais, Empregabilidade, Empreendedorismo, Educação e Cultura. Temáticas estas focadas nos desafios e conquistas da população LGBTQIA+.





CRONOGRAMA

Estaremos juntos/as de dezembro de 2017 a março de 2018 as terças e quintas das 13 h às 17 h, além de tutoria através de aplicativo de mensagem compondo, assim, o seguinte quantitativo de encontros por mês:

Data	Carga Horária	Atividade
08/12/2017	4 h	Apresentação do curso
12/12/2017	4 h	Dinâmica para reconhecimento do grupo – Psicóloga Karina
14/12/2017	4 h	Desdobramentos da dinâmica de grupo
19/12/2017	4 h	Atividade cultural
09/01/2018	4 h	Acolhimento dos/as novos/as participantes. Repactuação dos combinados
11/01/2018	4 h	Informes gerais Apresentação da Biografia – Rafaela Antunes
16/01/2018	4 h	Apresentação do Programa Trans + Respeito
18/01/2018	4 h	Divisão dos grupos e apresentação dos/as respectivos líderes
23/01/2018	4 h	Teste de habilidades profissionais (Teste vocacional) – Psicóloga Karina
25/01/2018	4 h	Ratificação dos grupos e organização dos planos individuais
*****	2 h	Orientação dos tutores via aplicativo de mensagens.
29/01/2018	4 h	Encerramento do mês da Visibilidade Trans
30/01/2018	4 h	Direito à assistência social e previdência social: direito e vulnerabilidade social para a população LGBTQIA+
01/02/2018	4 h	Direito à saúde na atenção básica: promoção e prevenção em saúde para população LGBTQI+
06/02/2018	4 h	Direito a Educação Formal: desafios e conquistas na escolarização para população LGBTQI+
*****	2 h	Orientação dos tutores via aplicativo de mensagens.
08/02/2018 até	*****	Ações de Prevenção de ISTs e DSTs – Campanha de





17/02/2018		Carnaval
22/02/2018	4 h	Avaliação da atividade do Carnaval
27/02/2018	4 h	Violência e Segurança Pública: Homofobia e Transfobia
01/03/2018	4 h	Vocação Profissional e Pesquisa de Mercado: Conhecendo e Reconhecendo para o sucesso profissional
*****	2 h	Orientação dos tutores via aplicativo de mensagens.
06/03/2018	4 h	Plano de Negócios e/ou Profissional: organizar e aplicar os objetivos
08/03/2018	4 h	Mercado de trabalho: o formal e o informal em tempo de crise econômica
13/03/2018	4 h	Redes Sociais: Instrumento de Crescimento Profissional
*****	2 h	Orientação dos tutores via aplicativo de mensagens.
15/03/2018	4 h	Informática básica
20/03/2018	4 h	Português e seu uso formal
*****	2 h	Orientação dos tutores via aplicativo de mensagens.
22/03/2018	4 h	Elaboração da apresentação de cada participante
27/03/2018	4 h	Apresentação sistematizada de cada participante – Trabalho Final
29/03/2018	4 h	Encerramento





MÊS	AÇÃO	OBJETIVO
Mar/17	Abertura das Inscrições do Trans + Respeito.	<p>Promover o acesso da população LGBTQIA + ao equipamento da prefeitura CEDS- RIO</p> <p>Conhecer as demandas das pessoas inscritas.</p> <p>Contribuir para o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho e à justiça.</p>
Abr/17 a Out/17	<p>Encaminhamentos às demandas mais urgentes.</p> <p>Contato e articulação com os órgãos municipais e empresas privadas</p>	<p>Contribuir para o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho e à justiça.</p>
Nov/17	Contato com todos os inscritos	<p>Promover o acesso da população LGBTQIA + ao equipamento da prefeitura CEDS- RIO</p> <p>Conhecer as demandas das pessoas inscritas.</p> <p>Contribuir para o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho e à justiça.</p>





Nov/17	Aplicação do questionário Trans + Respeito	<p>Produzir dados quantitativos e qualitativos sobre as demandas e necessidades de Travestis, Homens e Mulheres Trans.</p> <p>Conhecer os entraves objetivos que dificultam o acesso às políticas sociais.</p>
Dez/17	Início do Grupo de Trabalho Trans + Respeito	<p>Contribuir para a construção de um projeto de vida profissional individual.</p> <p>Produzir dados sobre as demandas e necessidades de Travestis, Homens e Mulheres Trans</p>
Jan/18	Aplicação de dinâmicas e instrumentos para organização de grupos	<p>Conhecer os entraves objetivos que dificultam o acesso às políticas sociais.</p> <p>Contribuir para a construção de um projeto de vida profissional individual.</p>
Fev/18	Ações em grupo	Contribuir para a construção de um projeto de vida profissional individual.
Mar/18	Avaliações individuais e em grupo.	<p>Conhecer os entraves objetivos que dificultam o acesso às políticas sociais.</p> <p>Contribuir para o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao trabalho e à justiça.</p> <p>Produzir dados sobre as demandas e necessidades de Travestis, Homens e Mulheres Trans.</p>





REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. RELATÓRIO FINAL – 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS DE LGBT. 2016.

BRASIL. DECRETO N 8727/16. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal. 2016

GRUPO GAY BRASIL. RELATÓRIO 2017 – HOMOFOBIA MATA. Disponível em <https://homofobiamata.wordpress.com/>. Acesso em 06/01/2018.

MAGISTRATUS. A REVISTA DA MAGISTRATURA. DEZEMBRO 2017.

PCRJ. DECRETO 33816/11. Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social de pessoas travestis e transexuais no âmbito da Administração Direta e Indireta. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**, 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**, Campinas: Papyrus, 1994.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**, São Paulo, Scipione, 1998.

ⁱ <https://homofobiamata.wordpress.com/>

